

Natal e Ano Bom

A todos os nossos irmãos que vivem, sofrem e se alegram
nesta área-problema da Baixada Fluminense
desejamos, pelas festas do Natal e do Ano Bom,
um crescimento no amor de Cristo, nosso irmão,
que seja também coragem de amar os irmãos mais pobres e fracos.
Catedral de S. Antônio, Natal de 1971

† Adriano, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador diocesano.

Circular 1/72 do Bispo Diocesano para o Dia Mundial de Orações pela Paz

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Para o Dia Mundial de Orações pela Paz, que como nos anos passados vamos celebrar no dia 1º de janeiro, o S. Padre sugeriu um tema: "Se queres a paz, trabalha pela justiça". É um tema fecundo e prático. Não apenas interessante ou lindo, como gostariam de comentar certos círculos anestesiados, para os quais a paz, a verdade, a Igreja, a fraternidade e outros temas ricos e dolorosos são pretexto para retórica vazia ou devaneios românticos. O tema da paz é profundamente cristão. Por isto mesmo prático. É difícil, em desafio constante à nossa fé. Quer se trate da paz internacional ou da paz na família. Vamos refletir um pouco.

1) *Um tema não-cristão: "Se queres a paz, prepara a guerra"*

A sociedade primitiva considera a guerra como o elemento integrante da humanidade. Na teoria e na prática. Os povos primitivos, como as crianças, adoram brigar. A criança brinca e briga, sem grandes reflexões. Brigas e brincadeiras são atividade lúdica que as levam à maturação, à iniciativa, à auto-afirmação. As brincadeiras e as brigas da criança fazem o seu papel e depois passam. Infelizmente as comunidades dos povos não se contentam com atividades lúdicas, como são, por ex., os esportes: querem também atividades bélicas. Reflete-se sobre a guerra. Faz-se a guerra. Cultiva-se a guerra sob o pretexto de glória

nacional, de patriotismo. E aí temos as guerras marcando a existência das nações e o seu relacionamento, enchendo as páginas da história. Eliminar as guerras, revoluções e movimentos sangrentos dos manuais de História equivale quase a destruir a história, como ela é ainda concebida e elaborada. Por uma falsa perspectiva dos valores muita gente identifica patriotismo com feitos bélicos, com vitórias alcançadas sobre os povos inimigos, com a supremacia das armas. Vale mais quem tem mais canhões e hoje em dia mais armas atômicas. Vale mais quem está preparado para a guerra. Onde está a mensagem de Cristo vivida e comunicada pelos chamados povos cristãos? Onde está o amor da paz na chamada civilização cristã? É verdade que o homem civilizado instituiu a Cruz Vermelha e códigos de direitos humanos que devem ser respeitados em tempos de guerra. É verdade que os povos falam de paz, sonham com a paz. Mas simultaneamente reservam parte substancial de seus orçamentos para essa violação coletiva dos direitos humanos que é a guerra. Povos? Será mesmo que os povos amam a guerra? Lendo a história e observando os fatos contemporâneos, o que vemos quase sempre é um povo pacífico e nobre ser arrastado à luta armada por um grupo do poder que se julga encarregado de promover a glória da nação e, implícita ou explicitamente, se arroga um tipo de messianismo belicoso. Muitas guerras não serão fruto de sensibilidade doentia, de vaidade, de ambição levadas do nível pessoal para o relacionamento dos povos? Nesta mentalidade situa-se

o axioma que recebemos do império romano: "Se queres a paz, prepara a guerra". Dois mil anos de cristianismo trouxeram alguma atenuação, certo, mas não conseguiram eliminar substancialmente o perigo das lutas armadas. A guerra continua desafiando o cristianismo. Não só a guerra no plano internacional. Também as violências e revoluções; também as dissensões e brigas. E nós cristãos? E nós Igreja?

2) Um tema cristão: "Se queres a paz, trabalha pela justiça"

Se desistirmos de paz universal ou mesmo de uma perfeita paz nacional que esteja garantida para as gerações futuras, não desanimamos de penetrar o relacionamento dos homens, das comunidades, das nações com o fermento da justiça evangélica. Partimos do princípio fundamental: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). A fraternidade é a dimensão cristã por excelência. Daí devemos tirar certas conseqüências práticas, absolutamente inadiáveis. Isto é: se quisermos viver como cristãos. Para muita gente o que vale é o poder político: o homem político é o supremo ideal de humanidade. Para outros o que vale é o poder econômico: o homem rico seria o supremo ideal. Para outros o que vale é o poder militar: as forças armadas seriam o único título e garantia de patriotismo. Para outros há outros poderes que são procurados como valores supremos. O cristão coloca-se diante de todos os tipos de poder e sabe colocá-los no seu devido lugar, todos necessários, todos importantes, desde que sejam respeitados os valores fundamentais da humanidade, valores que todos aceitamos sem dúvida, ao menos se deles formos privados: justiça, verdade, amor, paz. O ponto de partida para o relacionamento entre os homens e entre os povos será sempre a fraternidade. Somos irmãos. Paulo chega a dizer que Cristo é o mais velho de muitos irmãos (Rom 8,29). Se nos sentirmos irmãos de nossos irmãos, filhos do mesmo Pai,

não seremos capazes de explorar o irmão mais fraco, o irmão inocente, o irmão perseguido; não seremos capazes de ostentar luxo entre miseráveis; não queremos andar sobre cadáveres, nessa louca ambição de vencer a todo custo. Sem vontade séria de praticar e de fazer justiça, é impossível termos paz social em nossas comunidades, termos segurança, termos confiança, termos paz. Rezar pela paz do mundo, de nossa Pátria, de nossa Baixada Fluminense, de nossa comunidade, é bom, é indispensável. Mas esta oração só vale como oração cristã se for acompanhada de nosso esforço em prol da justiça. A começar de casa. Não só não cometeremos injustiça contra nossos irmãos, como também evitaremos tudo que possa ser considerado exploração do mais fraco e do inocente.

✱

Reflitamos sobre a paz internacional, lamentando o que sucede em vários países deste nosso mundo conturbado. Mas não esqueçamos os aspectos locais da paz: pagamento do salário justo, cumprimento das leis trabalhistas segundo a intenção do legislador, bom atendimento profissional, eficiência e honestidade nos serviços públicos, vontade de servir como princípio fundamental de toda comunidade, inserção cristã na ordem temporal — eis vários tipos de promoção da justiça que redundam em promoção da paz. Não digamos: eu não posso fazer nada pela paz do mundo, isto cabe aos dois grandes que disputam a supremacia no mundo, Estados Unidos e Rússia. Não falemos assim para criar um álibi de consciência. Não falemos esta linguagem pagã e mentirosa. O cristão é solidário com os irmãos. Façamos o que estiver a nosso alcance. Sem este esforço multiplicado e conjunto de fazer justiça não pode haver paz. Esta a solução para o mundo, para o nosso Brasil, para a nossa Baixada Fluminense, para cada um de nós, que recebemos a certeza de Cristo: "Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz" (Jo 14,27).

† Adriano, bispo diocesano.

Oração dos Fiéis pela Paz no mundo

1

No Dia Mundial de Orações pela Paz vamos pedir ao Pai que dirija o coração de todos os homens para a paz que elimina a guerra, para a paz que é em primeiro lugar fruto da justiça.

1) Para que todos os povos promovam a paz, uma paz verdadeira e justa: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2) Para que a fraternidade cristã inspire a todos os governantes das nações sentimentos de justiça e de paz: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

3) Para que Deus disperse e confunda todos aqueles que por ambição, vaidade, interesses mesquinhos promovem as dissensões e guerras entre os povos: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

4) Para que em nossa Pátria, em nosso Estado, em nossa Baixada Fluminense reine a paz que é fruto da justiça: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

5) Para que nossas famílias se esforcem por viver em paz e assim dêem um testemunho do reino de Deus: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

6) Para que Deus ampare e proteja as vítimas das guerras e das violências: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Pai, nós vos pedimos que nos deis tempos pacíficos e para isto vos pedimos também a coragem cristã de praticarmos a justiça. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

2

Irmãos, estamos celebrando neste primeiro dia do ano o Dia Mundial de Orações pela Paz. Com sentimentos de solidariedade cristã para os nossos irmãos do mundo inteiro e em fidelidade ao S. Padre Paulo VI que nos recomenda hoje rezarmos pela paz, apresentemos ao Pai as nossas orações:

1) Para que na fidelidade ao trabalho saibamos cumprir sempre a santíssima vontade do Pai: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2) Para que no ambiente de nossa vida cristã, em casa, no trabalho, na sociedade, saibamos e queiramos promover sempre a justiça social que é necessária para a verdadeira paz: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

3) Para que as nossas autoridades públicas, em âmbito federal, estadual e municipal, procurem promover sempre o bem comum e desta maneira assegurem a paz social: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

4) Para que ao menos um punhado de cristãos representativos de todas as camadas sociais se unam em torno de Jesus Cristo para defender a justiça e a paz: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

5) Para que os estadistas cristãos se esforcem por afastar dos povos o perigo da guerra e das revoluções violentas: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

6) Para que Deus humilhe todos aqueles que por falso amor da glória, por falsa procura de prestígio lançam sobre as nações os horrores da guerra: rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Pai, dai-nos a paz que o mundo não pode dar. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Cúria Diocesana

Norma 1/72: Dia Mundial de Orações pela Paz

O primeiro dia do ano é consagrado a orações pela paz, no mundo inteiro. Secundando os esforços do S. Padre em prol da paz universal, sempre ameaçada e precária, a nossa diocese observará as seguintes normas que poderão ser modificadas para mais ou para menos de acordo com a situação concreta das diversas comunidades:

1) Em todas as santas missas do dia 1º:

a) a pregação trate dos problemas da paz, sempre ameaçada, e de nossa responsabilidade cristã em promovê-la na medida de nossas forças, a começar da família;

b) faça-se a "oração dos fiéis" segundo os formulários publicados no Boletim Diocesano, intercalando algum pedido que se refira mais concretamente à comunidade.

2) Em todos os atos de Igreja, por ex., reuniões, encontros, realizados nesse dia:

a) lembre-se o esforço que o S. Padre Paulo VI tem feito para promover a paz universal, desde o início de seu pontificado, e para ajudar as nações beligerantes a encontrarem fórmula pacífica de convivência;

b) proponha-se o tema "paz e justiça social" para reflexão e conscientização.

3) Em ocasiões oportunas procure-se divulgar a "Mensagem" do S. Padre e a circular do bispo diocesano sobre a paz (BD 37).

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1971

† Adriano, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador substituto

Aviso 1/72: Boletim Diocesano — número especial

Como este ano ainda não é possível publicarmos o anuário de nossa diocese, sairá por todo o mês de fevereiro um número especial do Boletim Diocesano com todos os dados importantes da Diocese de Nova Iguaçu. Pedimos a todos os interessados que nos mandem sugestões e dados para completar o boletim especial.

Catedral, 15 de novembro de 1971

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 2/72: Não haverá reunião mensal em fevereiro

No mês de fevereiro não haverá reunião mensal do clero, pois alguns padres entram em férias e outros têm compromissos de cursos e encontros. A reunião mensal próxima será somente no dia 7 de março, em Moquetá.

Catedral, 15 de novembro de 1971

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 3/72: Plano Pastoral

Aproveitando o rico material coletado no 5º Encontro Diocesano de Planejamento (8/12 de novembro pp.), através das palestras, discussões e plenários, deverá sair por todo o mês de fevereiro ou março o Caderno 5 de Nova Iguaçu, contendo o Plano Pastoral da diocese para 1972.

Catedral, 15 de novembro de 1971

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Para reflexão: Textos Conciliares sobre a Paz

1) *O que é a paz pública?*

"A paz pública é a convivência harmônica dos cidadãos na verdadeira justiça" (Dignitatis Humanae, 7,3).

2) *Em que consiste a paz?*

"A paz não é a mera ausência de guerra. Nem se reduz ao simples equilíbrio de forças entre os adversários. Nem é resultado de opressão violenta. Antes é definida com uma definição adequada e própria como obra da justiça (Is 32,7). A paz é fruto da ordem que o seu fundador divino inseriu na sociedade humana. Deve ser realizada em perfeição progressiva pelos homens que têm sede de justiça. É que embora o bem comum da humanidade seja orientado em seus princípios básicos pela lei eterna, quanto a suas exigências concretas fica su-

jeito a mudanças contínuas no decorrer dos tempos: a paz nunca é conquistada de uma vez para sempre mas deve ser continuamente construída. Além disto, uma vez que a vontade humana é fraca e ferida pelo pecado, a realização da paz exige de cada um constante domínio das paixões e vigilância atenta da legítima autoridade" (Gaudium et Spes, 78,1).

3) *A paz é fruto da justiça e do amor.*

"Aqui na terra não é possível obter a paz... sem que se garanta o bem-estar das pessoas, sem que os homens comuniquem entre si espontaneamente as riquezas do coração e da inteligência. Para construção da paz são absolutamente indispensáveis a vontade séria de respeitar os outros homens e povos na sua dignidade,

também a prática corajosa da fraternidade. Sômente assim a paz se apresenta como fruto do amor que avança para além dos limites daquilo que a justiça pode proporcionar" (Gaudium et Spes, 78,2).

4) Teologia da paz.

"A paz terrena que nasce do amor ao próximo é imagem da paz de Cristo que provém de Deus Pai. Pois o próprio Filho encarnado, príncipe da paz, reconciliou através de sua cruz todos os homens com Deus; restabeleceu a união de todos os homens em um só povo e em um só corpo; em sua própria carne aniquilou o ódio; e depois do triunfo da ressurreição derramou o espírito de caridade nos corações dos homens. Daí por que todos os cristãos são convocados com insistência a *praticarem a justiça na caridade* (Ef 4,15), a se associarem com todos os homens sinceramente pacíficos para implorar e estabelecer a paz" (Gaudium et Spes, 78,2-3).

"Para estabelecer a paz ou comunhão do homem com êle e a fraterna sociedade entre homens pecadores, Deus decidiu entrar também na história humana de modo nôvo e definitivo. Para isso enviou o Filho em nossa carne, a fim de por êle livrar os homens do poder das trevas e de Satanás e nêle reconciliar o mundo consigo" (Ad Gentes, 3,1).

5) Contribuição dos cristãos para a paz do mundo.

"Os cristãos que participam e atuam no atual desenvolvimento econômico-social e lutam pela justiça e pela caridade estejam convencidos de que podem contribuir muito para o bem-estar da humanidade e para a paz do mundo" (Gaudium et Spes, 72,1).

"Aderindo fielmente ao evangelho e desempenhando sua missão no mundo, a Igreja, que tem por dever fomentar e elevar tudo o que de verdadeiro, de bom e de belo se encontra na comunidade humana, fortalece a paz entre os homens para a glória de Deus" (Gaudium et Spes, 76,6).

6) Louvor dos pacíficos.

"Não podemos deixar de louvar aqueles que, impelidos pelo espírito de paz, renunciam ao emprêgo da violência e lançam mão sômente dos meios de defesa que estão ao alcance inclusive dos mais fracos, para reivindicar os seus direitos, contanto que isto seja viável, sem lesar direitos e deveres de terceiros ou da comunidade" (Gaudium et Spes, 78,4).

NOTÍCIAS

• Encontro dos seminaristas maiores da D-NI, na casa da Praia Grande, sob a direção do Pe. Pedro Geurts (31-10/2-11).

• Juntamente com o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, e o Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, o bispo diocesano visita o bispo de Petrópolis D. Manuel Pedro da Cunha Cintra para tratar dos limites da possível nova paróquia de São João de Meriti que fica nos limites de Duque de Caxias (3-11).

• Festa de N. S. de Fátima, na sua Igreja de Nova Iguaçu, onde é pároco o P. Luís Bezerra França: o bispo diocesano celebra a missa festiva e prega (7-11).

• O bispo diocesano visita a paróquia de Rocha Sobrinho, dirigida pelo Pe. Maurício Fernandes, onde fala ao povo, celebra a santa missa e prega (7-11).

• 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral da D-NI; secção B na Catedral (8/11-11); secção A no Centro de Formação em Moquetá (9/12-11). Participaram mais de 150 pessoas entre padres, religiosas e leigos.

• Conselho Presbiteral, para tratar da nova paróquia de São João de Meriti, composição com o Instituto das Irmãs Paroquiais de S. Francisco de Assis (São Paulo) a respeito de Nilópolis, ordenações, etc. (10-11).

• Visita a diocese de Nova Iguaçu e seus religiosos de Cabuçu o Superior Geral dos Oblatos de S. Francisco de Sales Pe. William F. Ward acompanhado dos padres Louis Kamarowski, provincial, e Raymond Navarre, ambos da província americana do Oeste (11-11).

• Volta da França, depois de três meses de férias, o vigário do Bairro da Luz, Pe. Marcelo Blivet (12-11).

• Viaja para a Alemanha, a serviço da Ação Adveniat, o bispo diocesano D. Adriano para uma ausência de aproximadamente 5 semanas (15-11).

CALENDÁRIO PASTORAL JANEIRO/1972

- 01 Solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo) e Dia Mundial de Orações pela Paz.
- 03 r(20 h) CAdm/cúria.
- 04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá.
- 12 r(09 h) CPresb/Moquetá.

CALENDÁRIO SOCIAL JANEIRO/1972

m = morte; n = nascimento; o = ordenação;
v = votos

- 03 n(1909) Duze Serpa, Hosp/SJM
- 05 n(1910) Thusnelda Pfister, IESA/NI
v(1959) Antônia Back, ESM/SJM
v(1959) Celina Bepler, ESM/SJM
v(1959) Luzia Pfiffer, ESM/SJM
- 06 v(1968) M. Augusta Suavinho, ESM/SJM
v(1968) M. Judite de Jesus, ESM/SJM
- 09 n(1917) Vitória Alves da Silva, Helióp.
- 10 m(1969) José Trevisan, SC
n(1916) Josefina da Silva Damasceno, Hosp/SJM
n(1925) A. Fernanda Signori, Dr. Eiras/P
- 11 v(1953) Bernarda Rid, ESM/SJM
- 15 n(1939) Paulo Müller, CICM, S. Maria
n(1939) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
m(1970) Manuel Bezerra França
- 18 n(1918) Bispo Diocesano
- 19 n(1930) M. Teresa Batista, ESM/SJM
- 23 m(1967) Aloísio Heumesser, OFM
- 25 v(1937) Paula Lima, M
- 26 v(1960) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
- 27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga, NI
- 30 n(1928) Maria das Mercês Machado, Co-roa Grande